



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CLÁUDIA MANUELA DE LIMA CHAVES FRAGOSO**

**A OFERTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO RECIFE**

**RECIFE**

**2025**

**CLÁUDIA MANUELA DE LIMA CHAVES FRAGOSO**

**A OFERTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO RECIFE**

**Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Orientador: Prof.<sup>a</sup> Tércio Amâncio do Nascimento**

**RECIFE**

**2025**

## CLÁUDIA MANUELA DE LIMA CHAVES FRAGOSO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Sistema Integrado de  
Bibliotecas da UFRPE

Bibliotecário(a): Ana Catarina Macêdo – CRB-4 1781

F811o

Fragoso, Claudia Manuela de Lima Chaves.

A oferta da educação física em escolas municipais do Recife / Claudia  
Manuela de Lima Chaves Fragoso. – Recife, 2025.

43 f.

Orientador(a): Tércio Amâncio do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal  
Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE,  
2025.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Educação física . 2. Educação infantil - Recife (PE). 3. Educação física  
para crianças. 4. Política Pública I.  
Nascimento, Tércio Amâncio do, orient. II. Título

CDD 613.7

**CLÁUDIA MANUELA DE LIMA CHAVES FRAGOSO**

**Aprovado em ..... de ..... de 2025.**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof. Tércio Amâncio do Nascimento**

---

**Prof. Rachel Costa de Azevedo Mello**

---

**Prof. Maria Eduarda Felipe Alves Valentim**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e resiliência para enfrentar os desafios dessa caminhada acadêmica. Ao meu esposo, pelo apoio incondicional, amor, paciência e incentivo em todos os momentos, sendo minha base e motivação. À minha família, pelo amor, carinho e suporte inestimável, sempre acreditando em mim e me incentivando a seguir em frente. Aos meus amigos da universidade, que tornaram essa trajetória mais leve e significativa, compartilhando comigo aprendizados, desafios e conquistas. A amizade e o companheirismo deles foram essenciais para essa realização.

Expresso minha gratidão a Universidade que me proporcionou uma experiência enriquecedora na educação básica, com o PIBID, permitindo uma vivência prática essencial para minha formação como professora. Agradeço também a oportunidade de realizar o programa com idosos (PAISI), que me permitiu compreender a importância do movimento e da atividade física na qualidade de vida da terceira idade, ampliando minha visão sobre a atuação da Educação Física em diferentes contextos. Por participar também da Iniciação Científica (PIBIC) e pelo estímulo à pesquisa e pelo aprendizado adquirido ao longo das investigações acadêmicas, que contribuíram significativamente para minha formação crítica e profissional.

Aos meus professores e orientadores, pela dedicação, paciência e pelo conhecimento compartilhado ao longo dessa caminhada, fundamentais para minha trajetória acadêmica.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação e para a realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos!

## RESUMO

A Educação Física é um componente fundamental para os estudantes da Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo e social deles. Este estudo analisou a oferta da disciplina de Educação Física na Educação Infantil nas escolas municipais do Recife, considerando aspectos estruturais, pedagógicos e a percepção dos gestores sobre sua importância. A pesquisa partiu da observação da ausência de atividades motoras adequadas para crianças dessa etapa, o que pode impactar negativamente seu desenvolvimento motor e cognitivo. A metodologia adotada foi qualitativa, com aplicação de questionários a gestores escolares, da Secretaria de Educação do Recife e consulta a documentos oficiais. Os resultados indicaram que a Educação Física na Educação Infantil é frequentemente negligenciada, seja pela ausência de professores especializados, seja pela falta de infraestrutura adequada para a prática de atividades físicas. Além disso, constatou-se que, na maioria das escolas investigadas, a disciplina é ministrada por professores conhecidos como polivalentes, sem formação específica na área, comprometendo a qualidade do ensino. Conclui-se que a presença de profissionais capacitados, aliada a políticas públicas que garantam melhores condições estruturais e pedagógicas, é essencial para assegurar o desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa reforça a importância de um planejamento pedagógico eficaz e a implementação de práticas educativas que favoreçam a saúde e o bem-estar dos alunos. Como também a necessidade de ações voltadas à valorização da Educação Física na Educação Infantil, promovendo um ensino que favoreça o desenvolvimento motor, cognitivo e social desde os primeiros anos de vida, destacando a Educação Física como um componente essencial na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Física, Educação Infantil, Infraestrutura Escolar, Políticas Públicas.

## ABSTRACT

Physical Education is a fundamental component for students in Early Childhood Education, contributing to their motor, cognitive and social development. This study analyzed the provision of Physical Education in Early Childhood Education in municipal schools in Recife, considering structural and pedagogical aspects and the perception of administrators regarding its importance. The research was based on the observation of the lack of appropriate motor activities for children at this stage, which can negatively impact their motor and cognitive development. The methodology adopted was qualitative, with questionnaires being applied to school administrators, the Recife Department of Education and consultation of official documents. The results indicated that Physical Education in Early Childhood Education is frequently neglected, either due to the absence of specialized teachers or the lack of adequate infrastructure for the practice of physical activities. Furthermore, it was found that, in most of the schools investigated, the subject is taught by teachers known as versatile, without specific training in the area, compromising the quality of teaching. It is concluded that the presence of qualified professionals, combined with public policies that guarantee better structural and pedagogical conditions, is essential to ensure the integral development of children. The research reinforces the importance of effective pedagogical planning and the implementation of educational practices that favor the health and well-being of students. It also highlights the need for actions aimed at valuing Physical Education in Early Childhood Education, promoting teaching that favors motor, cognitive and social development from the first years of life, highlighting Physical Education as an essential component in Early Childhood Education.

**Keywords:** Physical Education, Early Childhood Education, School Infrastructure, Public Policies.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO .....	12
<b>3. REFERÊNCIAS TEÓRICOS</b> .....	<b>13</b>
3.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....	13
3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA .....	15
3.3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	<b>24</b>
<b>5. RESULTADOS</b> .....	<b>26</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>32</b>
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>34</b>
<b>8. ANEXOS</b> .....	<b>38</b>
<b>9. APÊNDICES</b> .....	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como título “A Oferta da Educação Física em escolas municipais do Recife”. Para entender melhor o tema, é necessário fazer uma breve explicação sobre o porquê de sua escolha. Durante os estágios supervisionados obrigatórios (ESOs), do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, percebi que uma grande parte das crianças da Educação Infantil e do ensino fundamental tinham muitas dificuldades em realizar movimentos considerados “simples”, como por exemplo, saltar. Como nos dias atuais as crianças não tem acesso ou não tem interesse em brincar ou jogar na rua, como antigamente, percebemos que há uma redução das experiências motoras e isso acaba ajudando ainda mais nessas dificuldades. O avanço da tecnologia também repercute na diminuição de seu movimentar, contribuindo para que elas permaneçam sem essas brincadeiras e jogos de rua, pois as crianças ficam muito mais tempo em telas do que realizando outras atividades motoras.

Segundo Elizabeth Monteiro (2002, p. 18), as crianças não sabem mais brincar, não saem à rua, uma vez que é tudo muito corrido. A autora recorda que sua infância era repleta de brincadeiras que envolviam imaginação, aventuras e muito dinamismo; sempre praticadas em lugares amplos, como o sítio de sua família.

Sendo assim, podemos refletir que as crianças de um tempo atrás tinham melhores condições para o seu desenvolvimento motor, pois suas brincadeiras envolviam várias habilidades motoras como andar, correr, saltar, dentre outras, praticadas em lugares externos ou em grandes áreas. Há mais ou menos duas décadas, essa realidade vem mudando: a diversão infantil está voltada para aparelhos eletrônicos como televisores, celulares, vídeo games e computadores, e limitada a pequenos espaços, pois geralmente as crianças de hoje moram em apartamentos ou casas sem quintais. Esses tipos de atividades vêm influenciando os hábitos da vida infantil, que, a cada dia, sofre mais com o sedentarismo, ou seja, as habilidades motoras vêm sendo cada vez menos desenvolvidas, o que pode prejudicar as crianças posteriormente (Ribeiro, 2001).

A Educação Física, enquanto componente curricular da Educação Básica, tem um papel essencial no desenvolvimento dos alunos. No Brasil, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no parágrafo 3º do artigo 26, destaca a sua obrigatoriedade como componente curricular da Educação Básica. A legislação estabelece que a prática de Educação Física é facultativa apenas para alguns grupos

específicos, como aqueles que tem uma jornada de trabalho superior a seis horas, maiores de trinta anos, que estejam prestando serviço militar (inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física), ou que tenham alguma doença que tenham tratamento específico (Amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969, incluído pela Lei nº 10.793/2003 que trata de basicamente de portadores de doenças que precisam que tratamento excepcional).

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

I – Que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – Maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – Que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – Amparado pelo ~~Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;~~ (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

VI – Que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

Fora essas exceções, a Educação Física deve ser integrada a proposta pedagógica da escola, sendo obrigatória e oferecida a todos para promover o desenvolvimento físico, social e cognitivo dos alunos por meio de atividades corporais diversificadas.

Na Educação Infantil, a disciplina tem um papel ainda mais importante, pois é nesse estágio que as crianças começam a construção e base motora e a desenvolver habilidades fundamentais para a vida. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), para a Educação Infantil, prevê que as aulas da Educação Física sejam feitas de forma lúdicas e interativas, estimulando as crianças a explorarem o corpo, o espaço e os movimentos de maneiras criativas e significativas, permitindo que as crianças vivenciem e explorem uma grande variedade de gestos, movimentos e formas de ocupação do corpo, como equilibrar-se, escalar, correr, saltar, escorregar, rastejar, entre outras atividades motoras.

Entretanto, nas escolas públicas municipais de Recife, especialmente nas escolas de Educação Infantil, ainda existem desafios significativos. Como foi possível perceber em meus estágios na universidade, as crianças apresentam

dificuldades em habilidades motoras básicas, o que pode estar relacionado a ausência de aulas de Educação Física desde os primeiros anos de escolaridade. Esse cenário levanta questionamentos sobre a não existência dessas aulas nesta etapa e a necessidade de adequação da oferta de Educação Física nas escolas municipais e os possíveis impactos que essa limitação pode ter no desenvolvimento das crianças, pois muitas delas têm oportunidade de vivenciar alguma atividade física apenas nas aulas de Educação Física Escolar.

Baseado nesse contexto, essa pesquisa visa avaliar a percepção dos gestores sobre essa oferta de aulas e de professores de Educação Física e sua importância no ambiente escolar na rede municipal de Recife. Dessa forma compreender essa percepção dos gestores torna-se essencial para identificar os desafios e propor soluções para que a disciplina seja ofertada. Além da percepção dos gestores, pretende-se investigar a infraestrutura disponível nas escolas e a qualificação dos professores, caso tenha, que estão ministrando a disciplina, compreendendo como a disciplina está sendo trabalhada nas escolas.

Além disso, ao analisar o contexto atual, essa pesquisa pretende evidenciar a importância de políticas públicas e investimentos para viabilizar a presença da Educação Física na matriz curricular e também para sua aplicação de forma estruturada e significativa nas escolas.

A ausência da disciplina na educação infantil pode comprometer não apenas o desenvolvimento motor, mas também a socialização e fatores emocionais como a autoestima da criança, pois o movimento é essencial para a construção da autonomia e confiança corporal, com isso:

Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de relevada importância, pois a criança desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a das vivências em grupo. A aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivos, afetivo social, motor e emocional conjuntamente (Magalhães, Kobal e Godoy (2007, p. 47).

Compreendemos que a valorização da Educação física na Educação Infantil nas escolas não é apenas garantir um espaço para se exercitar e de promoção de um ambiente educativo, mas de valorização dos professores que muitas vezes, são invalidados, uma vez que professores com outra formação, como Pedagogia, ministram aula no seu lugar. Fato que faz com que a disciplina não seja valorizada, sem importância para a formação do indivíduo, aumentando ainda mais o preconceito que a disciplina carrega consigo.

Assim, espera-se que o resultado dessa pesquisa contribua para o debate

sobre a necessidade de uma formação integral, reconhecendo a Educação Física como uma disciplina fundamental também na Educação Infantil.

Nesta perspectiva, esta pesquisa busca responder a seguinte questão/problema de pesquisa: De que maneira a Educação Física é ofertada na educação infantil nas escolas municipais do Recife, considerando aspectos estruturais, pedagógicos e os profissionais qualificados para formação integral dos alunos?

## **2. OBJETIVOS:**

### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

Analisar como a Educação Física é ofertada na Educação Infantil nas escolas municipais do Recife, considerando aspectos estruturais, pedagógicos, bem como a presença de profissionais qualificados para a disciplina.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO:**

- Verificar a oferta da disciplina de Educação Física na Educação Infantil nas escolas municipais a partir da legislação educacional.
- Avaliar a percepção de gestores sobre a importância e os desafios da Educação Física na Educação Infantil, no ambiente escolar.
- Identificar os benefícios que as aulas de Educação Física podem trazer, desde a Educação Infantil, no desenvolvimento integral dos alunos, na perspectiva dos gestores.

### 3. REFERENCIAIS TEÓRICOS

#### 3.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A Educação Física tem um papel primordial no desenvolvimento integral da criança, em especial na Educação Infantil. Sua presença na escola não só aprimora as habilidades motoras, como também nos aspectos emocionais, cognitivos e sociais das crianças. De acordo com Ferreira (2007) a disciplina atua como um instrumento facilitador de aprendizagem em suas diversas dimensões, sendo elas cognitivas, afetivas, sociais e motoras.

Desde os primeiros anos na escola as experiências motoras são essenciais para que as crianças desenvolvam a consciência corporal, aperfeiçoando a sua coordenação motora e tenham um maior controle sobre os seus movimentos.

Além de sua contribuição para a formação motora, cognitiva e socioemocional, o movimento (práticas de atividades físicas) é fundamental para prevenir e controlar possíveis doenças como a obesidade, que é considerado um dos principais problemas da saúde pública na atualidade (Brasil, 2022). De acordo com o Ministério da Saúde (2022), mais de 340 mil crianças entre 5 e 10 anos possuem obesidade. Na visão de Oliveira e Costa (2016, p 8).

A obesidade na fase infantil já é considerada um grande problema de saúde pública. Essa patologia aumenta os índices de morbimortalidade infantil, além de revelar doenças crônicas como intolerância à glicose, colesterol alto, doenças cardíacas, problemas articulares, entre outras Oliveira e Costa (2016, p 8).

A Obesidade infantil é uma condição de muitos fatores, influenciada por genética, comportamental, sociais e ambientais, comprometendo a saúde das crianças.

Assim as atividades físicas na primeira infância são importantes não apenas para diminuir os riscos de saúde, mas também para potencializar a aprendizagem motora e o desenvolvimento infantil desde o início, dependendo da qualidade do movimento que é realizado (Ward et al. 2010).

Estimular as atividades físicas desde os primeiros anos de vida é essencial para melhor qualidade de vida das crianças.

A UniBrasil (2020) diz que praticar um esporte ou atividade física é importante e que a escola é o lugar ideal para começar, pois é na Educação Física que as crianças

desenvolvem não somente a dimensão física, mas também a dimensão social e emocional, além de alguns benefícios que a prática sistemática traz: trabalho em equipe, a autoestima, a confiança, o desenvolvimento físico, o desenvolvimento motor, entre outros.

Outro fator crucial na infância é o desenvolvimento motor, que está diretamente relacionado à prática de atividades físicas. A Educação Física na educação infantil promove o aprimoramento das habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, arremessar e equilibrar-se, que são essenciais para o crescimento saudável da criança (Gallahue; Ozmun, 2013).

São muitos os fatores que contribuem para um adequado desenvolvimento infantil, podendo ser: ambiental, afetivo, neurológico, cognitivo, nutricional, entre outros. Todos esses têm alguma relação com as atividades motoras que podem ser desenvolvidas nas aulas de educação física desde a infância, pois ela faz com que a criança conheça seu corpo e controle seus movimentos (Feltrim, 2010).

Com isso deve-se pensar bem a respeito das atividades, pois se elas forem bem planejadas e conduzidas de acordo com a necessidade, interesses e nível de desenvolvimento infantil, certamente irão contribuir para o crescimento integral (Bamitale, 2003).

Não só as atividades feitas, mas a execução delas são fundamentais, pois:

Pode-se observar que no decorrer do desenvolvimento motor infantil, a oportunidade para a prática e correta instrução sobre a forma de execução do movimento, encorajamento e motivação para participar são fundamentais para a aquisição de padrões maduros nas habilidades motoras fundamentais. Mas para uma instrução é preciso um trabalho efetivo dos professores de Educação Física o qual se apoia no conhecimento do processo de desenvolvimento e aprendizagem para então poder atuar de uma maneira direta, oportunizando para as crianças a exploração adequada dos movimentos fundamentais condizentes com o seu desenvolvimento. (Pansera, *et al*, 2008).

Mas, a falta de estímulos adequados e a ausência de acesso a atividades físicas podem comprometer o desenvolvimento motor, criando dificuldades que influenciam diretamente na participação das crianças em brincadeiras, jogos e atividades, uma vez que:

Crianças que apresentam dificuldades motoras podem até ter interesse em atividades recreativas e esportivas, mas, ao se depararem com obstáculos na execução dos movimentos exigidos, tendem a se desmotivar e a abandonar a prática de atividades físicas (Gallahue; Donnelly, 2008).

A falta do desenvolvimento motor apropriado, pode criar uma barreira de proficiência motora, descrita por Clark (2007), uma vez que “o atraso no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais pode afetar o curso desenvolvimental, criando uma barreira intransponível para muitas das crianças: a denominada barreira de proficiência”, que indica a dificuldade que algumas crianças tem em realizar habilidades motoras básicas como correr, saltar, lançar objetos e etc.

A contribuição da educação física para o desenvolvimento motor, está ligada ao controle postural, a locomoção, coordenação, favorecendo o desenvolvimento das suas habilidades que serão fundamentais ao longo da vida. Segundo Caetano (et al., 2005, p. 35), "a Educação Física auxilia a criança a adquirir e aperfeiçoar suas habilidades motoras, contribuindo assim para um melhor domínio de seu corpo em posturas estáticas e dinâmicas". A ausência de diferentes experiências motoras na infância, pode dificultar o desenvolvimento de padrões motores maduros. Nesse sentido, Simão (2005), destaca que a Educação Física na Educação Infantil contribui para um melhor desenvolvimento psicomotor da criança, ajudando também nos processos cognitivos, por isso, a importância da educação física nessa etapa é fundamental para o desenvolvimento humano particularmente para o desenvolvimento motor.

### **3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA**

No Brasil, a legislação reconhece a importância da Educação Física como parte do currículo da Educação Básica. A Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dessa forma, a Educação Física passa a ser exercida desde as creches até o terceiro ano do Ensino Médio.

De acordo com Ferreira (2000) a Educação Física, na lei atual, está integrada à proposta pedagógica da escola, podendo ser oferecida no mesmo horário das demais disciplinas ou separadamente.

A Educação Infantil no Brasil, antes chamada de “pré-escola”, até a década de 1980, entendia-se que era uma etapa anterior, que preparava para a escola, que começava apenas no ensino fundamental. Com a Constituição de 1988, as creches e a pré-escola tornaram-se dever do estado, e com a promulgação da LDB, em 1996, a educação infantil passa a integrar a educação básica. A LDB foi modificada em 2006, onde antecipou-se o acesso para o ensino fundamental com 6 anos de idade e a

educação infantil passou a atender a faixa etária dos 0 (zero) aos 5 anos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) determinam que “a Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (Brasil, 2013).

Mesmo tendo o direito reconhecido, a educação infantil passa ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos, apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Em 2013 a obrigatoriedade foi estendida para todas as crianças de 4 e 5 anos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) estabelece que a disciplina educação física é obrigatória, garantindo que todas as crianças tenham acesso ao ensino das práticas corporais. No mesmo sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) diz que a Educação Física deve ser ofertada de maneira lúdica e interativa na Educação Infantil, permitindo que os alunos explorem seu corpo, o espaço e os movimentos de forma significativa (BRASIL, 2018).

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. (BRASIL, 2018, p. 213)

Também na BNCC, o campo de experiências chamado “Corpo, gestos e movimentos”, um dos cinco campos, destaca que as atividades físicas devem ser planejadas para estimular a criatividade, a expressividade e o desenvolvimento motor das crianças. Segundo o documento, a Educação Física deve possibilitar que os alunos “vivenciem e explorem uma grande variedade de gestos, movimentos e formas de ocupação do espaço, contemplando brincadeiras, jogos, danças, atividades recreativas e até práticas circenses. Ainda de acordo com a BNCC (2018):

[...] a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (Brasil 2018).

Os cinco campos de experiências e direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (2018) são:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Durante a Educação Infantil, o corpo é visto como um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento, reconhecendo-se suas sensações, funções e limites. As crianças são estimuladas a desenvolver consciência corporal e, com isso, a escola pode proporcionar experiências, incentivando a exploração de diversos movimentos e formas de ocupar o espaço, para que as vivências corporais sejam estimuladas de forma intencional, promovendo autonomia e garantindo que o desenvolvimento cognitivo, motor, e emocional seja realizado de forma integrada.

De acordo com a BNCC (2018) no campo de experiência Corpo, gestos e movimentos propõe-se:

Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.

Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.

Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.

Coordenar suas habilidades manuais (BNCC,2018).

Mesmo que no Currículo de Pernambuco e a BNCC não contemple a disciplina Educação Física de forma pontual, descrevem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento reforçando a importância de explorar o corpo, os gestos e os movimentos como parte essencial para o desenvolvimento infantil. Neste campo, Corpo, gestos e movimentos, mostram as atividades que estão relacionadas à Educação Física:

As crianças vivem suas brincadeiras de modo narrativo porque formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam. É no contexto de cada Campo de Experiência que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) assumem seus respectivos significados e fundamentam os direitos e objetivos do currículo que se apresenta. (Pernambuco, 2019, p.74).

**Quadro 1:** Organizador Curricular da Educação Infantil (Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento).

<b>Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses</b> <b>corpo, gestos e movimentos</b>	<b>Crianças bem pequenas -1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses- corpo, gestos e movimentos</b>	<b>Crianças pequenas 4 a 5 anos e 11 meses</b> <b>corpo, gestos e movimentos</b>
<b>(EI01CG01PE)</b> Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos, ampliando suas estratégias comunicativas	<b>(EI02CG01PE)</b> Explorar gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nas diversas brincadeiras corporais e de faz de conta	<b>(EI03CG01PE)</b> Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras,

		dança, teatro, música, favorecendo a liberdade de expressão e construindo uma imagem positiva de si mesmo
<b>(EI01CG02PE)</b> Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações, em ambientes internos e ao ar livre, acolhedores e desafiantes, que possibilitem a autonomia dos bebês.	<b>(EI02CG02PE)</b> Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, em cima, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras diversas, valorizando as explorações dos ambientes internos e externos das instituições	<b>(EI03CG02PE)</b> Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, rodas de conversas, atividades artísticas e culturais entre outras possibilidades
<b>EI01CG03PE)</b> Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos, animais, objetos, elementos e fenômenos da natureza, entre outros	<b>(EI02CG03PE)</b> Explorar formas de deslocamentos no espaço (pular, saltar, dançar, correr, etc.), combinando movimentos e orientações diversas que estejam relacionadas ao prazer e as conquistas dos desafios alcançados	<b>(EI03CG03PE)</b> Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música que possibilitem a expressão das suas preferências, interesses e necessidades, através da exploração e valorização da cultura regional
<b>(EI01CG04PE)</b>	<b>(EI02CG04PE)</b>	<b>(EI03CG04PE)</b>

<p>Participar das rotinas usando o corpo, as expressões faciais e a voz para comunicar suas reações nos momentos de cuidado e da promoção de seu bem-estar, durante a troca de fraldas, banho, alimentação, descanso, etc.</p>	<p>Demonstrar progressiva valorização das características do seu corpo nas diversas atividades das quais participa, como momento de cuidado de si e do outro.</p>	<p>Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, à alimentação, ao conforto e à aparência, através de ações com o próprio corpo, valorização de alimentos saudáveis e interesse pela participação do cuidado nos espaços coletivos</p>
<p><b>EI01CG05PE)</b> Brincar de utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos na interação com outras crianças e adultos.</p>	<p><b>(EI02CG05PE)</b> Desenvolver progressivamente, num contexto significativo e prazeroso, habilidades manuais para desenhar, pintar, rasgar, folhear entre outras.</p>	<p><b>(EI03CG05PE)</b> Coordenar suas habilidades manuais (Empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, chutar, arremessar, receber etc.) no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas</p>
<p><b>(EI01CG 06 PE)</b> Participar de brincadeiras que possibilitem exploração de formas básicas do movimento (dançar, saltar, girar, cair, deslocar-se, gesticular, etc.).</p>		
<p><b>EI01CG 07 PE)</b></p>		

Explorar diversos brinquedos e objetos sensoriais com autonomia		
--	--	--

**Fonte:** Currículo de Pernambuco- Ensino Infantil- 2019.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) mostra a necessidade de que a Educação Física proporcione atividades que favoreçam o desenvolvimento motor, consciência corporal, equilíbrio, lateralidade e a coordenação motora. O documento evidencia que os alunos tenham a oportunidade para “descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem estar” (BRASIL, 1998, p. 63). E ainda:

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar. [...] Brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades. Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva [...] (BRASIL, 1998, p. 63).

Mas de acordo com Kishimoto (2001) e Goulart e Assis (2011), muitas escolas, na prática pedagógica, ainda preferem atividades voltadas para a alfabetização e introdução de conceitos matemáticos, deixando de lado as experiências motoras e limitando as atividades lúdicas apenas no momento do recreio.

### 3.3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Entre todos os desafios diante da disciplina, também tem os desafios a respeito da formação dos professores responsáveis pela disciplina. E esse desafio é referente a presença de professores habilitados em Educação Física dentro da educação infantil e para AYUB (2005) isso se faz necessário pela fragilidade que pode ser vista dentro da formação dos professores presentes nas salas de aulas do ensino infantil. Conteúdos voltados para a área de educação Física são raramente estudados nos cursos de formação e/ou são abordados de forma reducionista, nos quais a Educação Física é vista como “momento de brincar”, ou “momento do corpo” reforçando a ideia tradicional de separar o corpo e a mente, dando mais importância ao pensamento e à razão.

Para que a Educação Física cumpra o seu papel, é necessário que o profissional seja visto como um agente mediador do conhecimento, Farias et al. apontam que “[...] se este profissional com formação específica não se colocar no papel de educador, passa a ser reduzido ao papel de mero ouvinte ou acompanhante da criança” (Farias et al., 2007, p. 92).

Entretanto, muitos professores atuam apenas supervisionando as atividades recreativas, sem nenhuma integração com o projeto pedagógico da escola, limitando assim o impacto positivo que a disciplina teria na formação dos alunos. A presença do professor é importante, pois permite que as crianças tenham diferentes experiências em situações que possam criar, inventar, descobrir novos movimentos, desenvolver conceitos e ideias sobre o movimento e seu funcionamento (Basei, 2008).

Gariba (2007) fala sobre a importância do professor da área de educação física escolar ter o compromisso de buscar uma prática pedagógica coerente com o contexto que a escola está inserida, dando a oportunidade da criança desenvolver a criatividade, descobrindo suas habilidades, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes dos seus atos, buscando uma transformação da sociedade em prol do coletivo.

Outro fator que preocupa é a falta de infraestrutura apropriada para realizar as aulas de Educação Física. Segundo a BNCC (2018), é essencial que as escolas tenham espaços seguros e materiais adequados para a prática das atividades, mas a realidade das escolas públicas é bem diferente, pois na maioria das vezes não tem quadras cobertas, ou simplesmente não existe nenhuma, também não tem espaços apropriados e equipamentos básicos para realização das atividades.

Em um estudo sobre os espaços para aulas de Educação Física, Tenório (2012), avaliou 103 escolas na cidade do Recife, para identificar as condições físicas dessas escolas. A pesquisa identificou que apesar da garantia das aulas de Educação Física na grade curricular e dos investimentos feitos, as escolas ainda enfrentam dificuldades quanto a infraestrutura, destacando:

A ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da educação física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social dessa disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares. Há, por parte dos professores e gestores, uma forte discussão sobre a importância da educação física na escola, mas as questões relativas às condições materiais das escolas públicas têm sido camufladas. (Tenório, 2012, p. 312)

Dessa forma, percebe-se que os desafios da Educação Física na Educação Infantil vão além da “simples” presença de um professor na escola. A falta de estrutura adequada e a ausência de profissionais capacitados comprometem a qualidade do ensino, reduzindo as possibilidades de um trabalho pedagógico eficiente. Para que a disciplina seja realmente valorizada, é essencial que as políticas públicas invistam tanto na qualificação do professor quanto na infraestrutura das escolas. Com isso será possível garantir que a Educação Física cumpra seu papel no desenvolvimento integral das crianças, promovendo não apenas a atividade física, mas também o aprendizado e a socialização dentro do ambiente escolar.

#### 4 MÉTODOLOGIA

O estudo se trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois tem a intenção de analisar a oferta de professores de Educação Física nas escolas públicas municipais de Recife e a percepção dos gestores sobre essa oferta. De acordo com Gil (2010), este tipo de estudo permite um amplo e detalhado conhecimento sobre o objeto pesquisado. A presente pesquisa foi realizada em escolas da rede municipal de Recife, Pernambuco.

Os 5 (cinco) participantes da pesquisa, das mais de 10 (dez) escolas visitadas, foram os gestores das escolas, que por meio de um questionário, responderam sobre a oferta da disciplina de Educação Física, a formação dos professores, frequência das aulas, infraestrutura e suas percepções a respeito do impacto que a disciplina pode fazer no desenvolvimento dos alunos.

Os questionários foram aplicados de modo presencial e/ou enviados por meio digital, fazendo com que alcançasse um maior número de participantes, garantindo que soubessem sobre os objetivos do estudo, o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas por eles, de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado por todos.

O questionário é composto por perguntas elaboradas para analisar a oferta da Educação Física na Educação Infantil nas escolas municipais do Recife. As perguntas abordaram aspectos como:

- Existência da disciplina de Educação Física na escola e o nível de ensino em que é ofertada;
- Frequência e duração das aulas;
- Formação dos professores que ministram a disciplina, verificando se possuem licenciatura específica em Educação Física;

- Percepções sobre o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil, além da contribuição da disciplina para o desenvolvimento das crianças;
- Impacto da presença ou ausência da Educação Física no comportamento, socialização e habilidades físicas dos alunos;
- Necessidade da Educação Física como disciplina obrigatória na Educação Infantil, conforme a percepção dos participantes;
- Condições estruturais da escola, incluindo a disponibilidade de espaços adequados (quadras cobertas ou descobertas, pátios, ou ausência de espaço específico);
- Disponibilidade de materiais para a realização das aulas, como bolas, cordas, cones, entre outros.

As respostas obtidas permitiram uma análise sobre a realidade da Educação Física na Educação Infantil, evidenciando desafios estruturais e pedagógicos, bem como a percepção dos gestores sobre a importância da disciplina para o desenvolvimento dos alunos.

## 5 RESULTADO

A pesquisa realizada em escolas do município de Recife mostrou uma realidade preocupante quanto a oferta da disciplina de Educação Física na Educação Infantil. Houve algumas dificuldades para aplicar o questionário aos gestores (as), seja pela sua ausência, pela recusa em responder e pelos empecilhos criados para não participar. Foram mais de dez escolas visitadas durante a pesquisa e em apenas cinco obtivemos êxito, onde os gestores foram solícitos e dispuseram do seu tempo para me receber. Nessas cinco escolas que foi respondido o questionário em nenhuma delas tinha a disciplina de Educação Física para o ensino infantil, e tampouco um professor habilitado para tal.

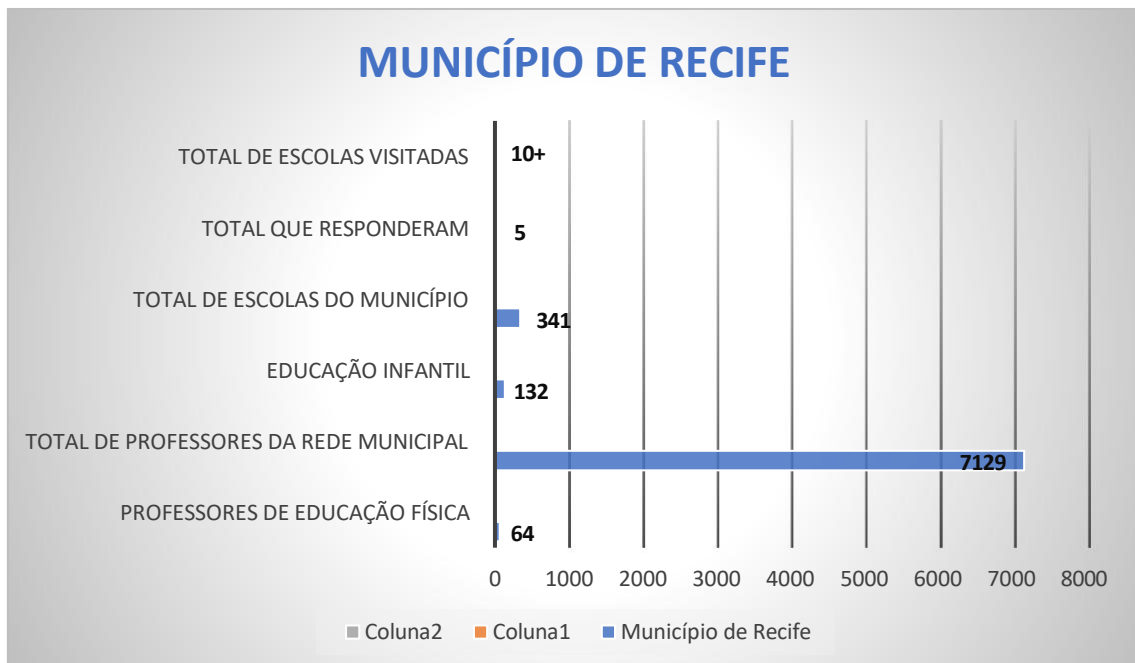
Para complementar a pesquisa, foi enviado um outro questionário para a Secretaria de Educação do Recife, a fim de ter informações sobre a Educação Física na rede municipal.

De acordo com as respostas recebidas, o município de Recife tem um total de trezentas e quarenta e uma (341) escolas, dentre elas cento e trinta e duas (132) atendem a Educação Infantil. A cidade tem sete mil cento e vinte e nove (7.129) professores e apenas sessenta e quatro (64) professores de Educação Física, que lecionam no Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano). Com isso nenhuma escola na Educação Infantil tem professores de Educação Física. A justificativa da Secretaria de Educação, é que a Educação Infantil é conduzida por professores com formação em Pedagogia, conhecidos como professores polivalentes, que desenvolvem atividades relacionadas aos campos de experiências que são previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no campo de “Corpo, Gestos e Movimentos”. Mas essa abordagem não substitui a especificidade de um profissional de Educação Física que possui uma formação adequada e direcionada para o desenvolvimento motor e as práticas corporais na infância.

Não precisa ir muito distante para encontrar cidades que tem já projetos e leis que determinam a presença do professor de Educação Física a frente da educação básica. A cidade de Olinda, por exemplo, sancionou a lei nº 5980/2016, onde diz:

Art. 1º - A prática da disciplina educação física, no âmbito da educação básica das escolas da rede pública municipal e das escolas privadas do Município de Olinda, deverão ser ministradas exclusivamente por profissionais de educação física, devidamente registrados e habilitados pelo sistema CONFEFE/CREF's.

**Gráfico 1:** Informações sobre o total de escolas da rede municipal, dentre elas de Educação Infantil, quantidade de professores, incluindo de Educação Física, escolas visitadas e escolas que responderam o questionário.



**Fonte:** Autora

Os Gestores que aceitaram responder ao questionário aplicado trouxeram pontos de vistas importantes a respeito da Educação Física na Educação Infantil e mesmo não tendo a disciplina e/ou o profissional qualificado para ministrá-la, os gestores têm o mesmo ponto de vista quanto a necessidade e a importância da disciplina.

A primeira pergunta do questionário, sobre a percepção dos gestores, foi sobre o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil.

Abaixo, mostramos algumas falas que resumem as principais justificativas apresentadas:

**Quadro 3:** Resposta dos gestores sobre o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil:

Gestor 1	<i>“De suma importância pois nas aulas de Educação Física eles aprendem em conjunto com a Professora da sala toda questão de equilíbrio, motricidade, lateralidade no qual é extremo valioso para o futuro.”</i>
----------	--

Gestor 2	<i>“Suma importância, além estar posto na lei, da BNCC, temos as Leis de Diretrizes e Bases que diz que as crianças tem que ter, mas as escolas públicas não ofertam, principalmente agora no pós pandemia, na questão de motricidade, de localização [...] elas tem muitas dificuldades não só porque foi pós pandemia, mas porque isso é muito rico na Educação Infantil, nas atividades, sem contar a obesidade [...] olha quantas contribuições iria trazer né?, pra mente e pro corpo, uma aula de Educação Física deveria ter em todas as escolas.”</i>
Gestor 3	<i>“Cumpre com a normativa legal [...] um momento distinto do que o cotidiano que eles vivem.”</i>
Gestor 4	<i>“Essencial, pois ajuda aos alunos no desenvolvimento deles.”</i>
Gestor 5	<i>“Fundamental para a formação integral do estudante, para o físico e para conhecer o corpo dele.”</i>

Como podemos ver, houve um consenso a respeito da importância da Educação Física na vida escolar como um todo, inclusive na Educação Infantil. O gestor 1 reforça a ideia que a atuação do profissional pode complementar e potencializar as aprendizagens trabalhadas nos Campos de Experiência da BNCC.

O gestor 2 expande ainda mais ao mencionar o respaldo legal da disciplina, inclusive mencionando a necessidade no período pós pandemia, evidenciando os problemas motores e a localização espacial das crianças, além do combate a obesidade.

O gestor 3 faz o reforço da importância e fala que a disciplina traz um momento diferenciado em relação as outras disciplinas.

Já os gestores 4 e 5 também seguem o mesmo raciocínio, mostrando o quanto a Educação Física é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

No questionário foi questionado sobre a contribuição da Educação Física no desenvolvimento dos alunos, e as respostas deles foram:

**Quadro 4:** Resposta dos gestores sobre a contribuição da Educação Física no desenvolvimento dos alunos:

Gestor 1	<i>“No desenvolvimento integral dos alunos”</i>
Gestor 2	<i>“Totalmente, é uma dimensão imprescindível, incentivo a práticas esportivas, incentivo a praticar alguma modalidade, a importância para saúde do corpo e da mente, são os principais pontos positivos.”</i>
Gestor 3	<i>“Em todo seu intelecto.”</i>

Gestor 4	<i>“Na coordenação motora, equilíbrio, disciplina, responsabilidade, elaboração de regras, entre outras.”</i>
Gestor 5	<i>“Sim, fundamental para formação integral do aluno.”</i>

Os gestores destacaram que a Educação Física tem um papel essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, destacando alguns pontos como a promoção da saúde física e mental, aperfeiçoando a coordenação motora, equilíbrio e a disciplina. Além destas contribuições citadas, ainda ressaltaram a melhora no comportamento e na elaboração de regras, onde mostra a influência da disciplina, indo além do movimento corporal, mas também contribuindo no desenvolvimento social e cognitivo das crianças.

Foi perguntado também se os gestores acham que a falta do professor de Educação Física iria afetar o comportamento, a socialização ou habilidades físicas das crianças e todos afirmaram que sim, como mostram suas respostas:

**Quadro 5:** Resposta dos gestores sobre a falta do professor de Educação Física:

Gestor 1	<i>“Sim, na dança mesmo, na atividade de dança, uma atividade que a criança tenha que fazer desafios, circuitos, tudo isso o professor de educação física traria contribuições.”</i>
Gestor 2	<i>“Sim, quando a escola não tem a condição fica um vácuo, de uma dimensão imprescindível do ser humano, eu acho que a escola tem que cumprir também com essa tarefa de incentivar a prática de atividade física como algo imprescindível para a saúde do corpo e da mente [...] tem que ter a disciplina de educação física é claro.”</i>
Gestor 3	<i>“Sim, afetaria.”</i>
Gestor 4	<i>“Sim, porque contribuiria para tudo que já foi citado.”</i>
Gestor 5	<i>“Sim, os mesmos sentem se não tiver.”</i>

As respostas dadas pelos gestores mostram que a ausência do professor de Educação Física na Educação Infantil impacta diretamente no comportamento, na socialização e no desenvolvimento motor das crianças. Eles evidenciaram ainda que

o profissional é essencial para realizar atividades de dança e circuitos, por exemplo, e que a ausência provoca um “vácuo” na formação dessas crianças.

Todos os gestores responderam que acham necessário ter a disciplina de Educação Física nas escolas, no Ensino Infantil, e o gestor 1 ainda salientou que:

De suma, de extrema importância, acho até que assim, o Conselho Municipal de Educação, os órgãos maiores deveriam incentivar, buscar, cobrar, o Ministério Público, por exemplo, para que existisse esse profissional dentro das escolas (Gestor 1).

Em relação a parte da infraestrutura (espaço adequado) e materiais para as aulas de Educação Física foi respondido da seguinte forma:

**Gráfico 2:** Informações sobre infraestrutura (espaço adequado) das escolas.



**Fonte:** Autora

O gráfico (gráfico 2) acima mostra que a maioria das escolas visitadas não tinham um espaço para as aulas ou eram inadequados. A falta de locais apropriados compromete a realização das atividades para os estudantes, reforçando a problemática da falta de estrutura para a disciplina, o que torna ainda mais difícil a inserção de professores licenciados na área.

Isso mostra que mesmo se houvesse a inclusão de professores de Educação Física na Educação Infantil, ainda seria necessário um investimento em infraestrutura para que as aulas fossem efetivas, o que só evidencia o fato que a disciplina é valorizada ou não é uma prioridade nessa etapa da escolarização.

O gestor 1 ainda enfatiza a seguinte questão a respeito dos materiais:

Temos, temos bambolê, até porque essas atividades constam no diário online do professor, olha que disparidade, ela tá lá dentro das atribuições, dentro da matriz curricular, o professor ele não tem que finalizar aquele diário porque ele não é professor desta área, mas tá lá [...] o que a gente faz já que não temos esses profissionais nas escolas hoje a gente pede para os professores desenvolverem esses tipos de atividades, não naquele caráter de um profissional de educação física, e aí a gente com os recursos, a gente compra os recursos pedagógicos como corda, bambolê, bola, alguns instrumentos que vão ajudar ao professor a desenvolver algumas atividades na área de psicomotricidade, essas coisas (Gestor 1).

Este depoimento, sobre os recursos materiais, ilustra a realidade enfrentada pelos gestores, que mesmo reconhecendo a importância da educação física, tem que recorrer a soluções improvisadas devido a falta de professores especializados e recursos adequados. A ausência de estrutura física e pedagógica para a disciplina nas escolas reforça a necessidade de investimento na formação de profissionais qualificados, pois só com essas mudanças será possível garantir que a educação Física desempenhe seu papel na vida dos alunos. Além dos recursos materiais o depoimento evidencia a disparidade entre as atribuições curriculares e a realidade da prática, onde professores de outras áreas sem a formação específica são designados a ministrar a disciplina, utilizando materiais improvisados e sem a devida orientação pedagógica para trabalhar motricidade e desenvolvimento motor com as crianças.

Como foi exposto pela Secretaria de Educação de Recife, os professores com Formação em Pedagogia que ministram as aulas, que deveriam ser de professores licenciados em Educação Física. Neste sentido, destacamos que a falta de valorização da disciplina na estrutura educacional, é verificada pela inexistência de componentes curriculares específicos dentro do curso de Pedagogia para área de Educação Física, o que acaba contribuindo para essa carência.

Essa situação além de prejudicar o desenvolvimento físico e social das crianças, mostra a necessidade de revisão curricular para a formação em pedagogos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a oferta de Educação Física na Educação Infantil nas Escolas Municipais da cidade do Recife, onde foram considerados os aspectos pedagógicos, estruturais e a percepção dos gestores sobre a importância da disciplina.

Os resultados mostraram que, mesmo reconhecendo a importância da Educação Física para o desenvolvimento e formação integral dos alunos, ainda tem desafios significativos para que seja implementada na Educação Infantil no contexto escolar.

Os dados coletados por meio do questionário aplicado aos gestores mostraram que a Educação Física na Educação Infantil é frequentemente desestimulada, seja pela falta de professores especializados na área, seja pela ausência da infraestrutura adequada para a realização das atividades. Em muitas unidades escolares a disciplina é ministrada por professores conhecidos como “polivalentes”, sem a formação específica na área, comprometendo a qualidade do ensino e a aplicação das práticas pedagógicas adequadas as necessidades das crianças. Outro aspecto analisado foi a precariedade dos espaços físicos que são destinados as aulas de Educação Física, onde muitas escolas não têm quadras, pátios amplos, ou são longe da unidade escolar, limitando as experiências que poderiam ser proporcionadas aos alunos. Essa falta de estrutura adequada compromete o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos, diminuindo também as oportunidades de aprender através do movimento.

O estudo também evidenciou a necessidade de políticas públicas que assegurem a presença de profissionais de Educação Física na Educação Infantil, garantindo um ensino qualificado e adequado a cada especificidade dessa etapa da educação. Mesmo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforce a importância do movimento para o desenvolvimento infantil, sua implementação é limitada e ainda há um longo caminho para que essa obrigatoriedade se concretize nas escolas Municipais do Recife.

De acordo com os resultados obtidos, fica claro que a Educação Física na Educação Infantil precisa se fortalecer, investindo na formação dos professores,

melhoria da infraestrutura e na formulação de diretrizes que garantam a sua oferta de forma regular e efetiva.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar o debate sobre a relevância da disciplina na etapa da Educação Infantil, garantindo assim o direito das crianças ao desenvolvimento integral por meio do movimento.

## 7 REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 26, n. 3, 2005

BAMITALE, Toba Desenvolvimento Infantil e Aprendizado Motor através de Atividades Físicas. A Project Submitted in Partial Fulfilment of The Requirements for the Award of Diploma of Education in The Department of Human Kinetics and Health Education, Faculty of Education, University of Ibadan. (2003)

BASEI, Andréia Paula. A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. Revista iberoamericana de educación, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Bianca Lima: Acompanhadas pelo SUS, mais de 340 mil crianças brasileiras entre 5 e 10 anos possuem obesidade. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-r/assuntos/noticias/2022/setembro/acompanhadas-pelo-sus-mais-de-340-mil-criancas-brasileiras-entre-5-e-10-anos-possuem-obesidade>> Acesso em: 05 fev. de 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 23 dez.1996

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAETANO, M. J. D. et al. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 5-13, 2005.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei nº 116/2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - LDB, para dispor sobre a formação dos professores de educação física na educação básica

CAVALARO, A.G.; MULLER, V.R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. *Educ. Rev. Curitiba*, n. 34, pág. 241-250, 2016.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: diversidade e inclusão / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p

Experiências de intervenção pedagógica na educação física escolar / Organizadora Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira. – 1ª ed. – Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018. 238 p

FARIAS, D. C.; et al. Os principais problemas da educação física e suas relações com a realidade na/da educação infantil. *Revista Motrivivência*. Ano XIX. n. 29. 2007. p. 87-102.

FELTRIN, G. B. A importância da Educação Física no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. 8º Simpósio de Ensino de Graduação. UNIMEP, São Paulo, 2010.

FERREIRA, Vanja. Educação Física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

FERREIRA, Lílian A. Reencantando o corpo na Educação Física: uma experiência com as práticas corporais alternativas no Ensino Médio. 2000. 147f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH Editora, 2013.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças São Paulo: Phorte, 2008.

GARIBA, C. M. S. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. Revista Movimento – Ensaios, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 155-171, maio/agosto de 2007

Gil, A. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 201

GOULART, M. F. B.; ASSIS, R. M. Aulas de Educação Física na Educação Infantil: uma investigação em CMEIs de Jataí-GO. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. 2011.

GO TANI. Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I. Revista Kinesis. Santa Maria. V.3. N.1.1987

GO TANI. Educação Física e aprendizagem motora: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. XX, n. XX,1987.

KISHIMOTO, T. M. A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas. Revista paulista de Educação Física. São Paulo. p. 7-14. 2001.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron de. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 3, 2007.

MONTEIRO, E. Criando filhos em tempos difíceis: atitudes e brincadeiras para uma infância feliz. São Paulo: Mercuryo, 2002.

OLINDA. Lei 5980/2016.01 set 2016. Disponível em: Acesso em: 10 fev. 2025

<https://drive.google.com/drive/folders/1b9wMRTyOkSAPghMYVVWhBBzuMbSfJ0Hu>

OLIVEIRA, L.F.L.; COSTA, C.R.B. Educação Física e Obesidade Infantil - Base Multidisciplinar de Compartilhamento de Conhecimento Científico, 1 ano. Vol. 10, Pp. 87-101. Novembro de 2016.

PANSERA, S. M.; et al. Educação Física no Ensino Infantil: sua influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais. Revista Cinergis. v. 9. n. 2. p. 24-32. 2008.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação Currículo de Pernambuco: Educação Infantil. Recife-PE, 2019

RIBEIRO, I.C. Obesidade entre escolares da rede pública de ensino de Vila Mariana – São Paulo: estudo caso-controle. 2001. Dissertação (Mestrado em Medicina) Universidade de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, 2001

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RECIFE. resposta pesquisa tcc - SEDUC Recife [Email pessoal]. Mensagem recebida por Cláudia Manuela Fragoso, em 27 fev. 2025.

SIMÃO, M. B. Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. Revista Zero a Seis. Florianópolis. V.7. N.12. p.1-7. 2005.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho; TASSITANO, Rafael Miranda; DE CARVALHO LIMA, Marília. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 17, n. 4, p. 307-313, 2012

UNIBRASIL. A importância da Educação Física na educação infantil. Disponível em: <https://www.unibrasil.com.br/a-importancia-da-educacao-fisica-na-educacaoinfantil/> . Acesso 12 fevereiro de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Matriz curricular de Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <https://www.ufrpe.br/br/content/licenciatura-em-pedagogia> Acesso em: 28 fevereiro 2025.

WARD, Dianne; VAUGHN, Amber; MCWILLIAMS, Christine; HALES, Derek. Intervenções para aumentar a atividade física no cuidado da criança. Medicine & Science in Sports & Exercise, vol. 42, numero. 3, pp. 526–534, 2010.

## 8. ANEXOS

☰ Ministério da Educação



(...)

§ 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

[\(Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003\)](#)

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; [\(Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003\)](#)

II – maior de trinta anos de idade; [\(Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003\)](#)

III – que estiver prestando serviço militar inicial, ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; [\(Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003\)](#)

IV – amparado pelo [Decreto-Lei no 1.044](#), de 21 de outubro de 1969; [\(Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003\)](#)

V – [\(VETADO\)](#) [\(Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003\)](#)

VI – que tenha prole. [\(Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003\)](#)

A Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao aluno nos casos acima.

A Educação Física não é mais componente curricular

1	2	3	4	5	6	7	8	9
FUNDAMENTOS DA ARTE EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL P	AValiação EDUCACIONAL E DA APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS P	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS) (AI)	EDUCAÇÃO FÍSICA A	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM PROCESSOS EDUCATIVOS NÃO-FORMAIS (NF)
FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA	FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	FUNDAMENTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	DIDÁTICA P	EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS - EJAII	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL (EI)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL (EI)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS) (AI)	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - (TCC)
FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR	FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA P	FUNDAMENTOS DA GEOGRAFIA	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE ESCOLAR	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - (TCC)
IDEOLOGIA, DISCURSO E PRÁTICA PEDAGÓGICA P	IDENTIDADE, CULTURA E SOCIEDADE P	PRÁTICA EDUCACIONAL PESQUISA E EXTENSÃO (E) - PEPE (E)	PRÁTICA EDUCACIONAL PESQUISA E EXTENSÃO (AI)-PEPE (AI)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR (GEE)	METODOLOGIA DA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA I	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA I	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - (TCC)
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO P	LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA I	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ARTE I	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - (TCC)
PRÁTICA EDUCACIONAL PESQUISA E EXTENSÃO (FE) - PEPE (FE)	PRÁTICA EDUCACIONAL PESQUISA E EXTENSÃO (GEE) - PEPE (GEE)	TEORIAS DE APRENDIZAGEM		PRÁTICA EDUCACIONAL PESQUISA E EXTENSÃO (FN) - PEPE (FN)	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA I	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA II	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - (TCC)
PSICOLOGIA, CULTURA E EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL					PRÁTICA EDUCACIONAL PESQUISA E EXTENSÃO (MP) - PEPE (MP)	PRÁTICA EDUCACIONAL PESQUISA E EXTENSÃO (FP) - PEPE (FP)	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - (TCC)

## 9. APÊNDICES



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada "ANÁLISE DA OFERTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS". Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador (a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável Cláudia Manuela de Lima Chaves Fragoso através do telefone: (81) 987582600 ou através do e-mail manuelachaves@yahoo.com.br.

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar a percepção de gestores sobre a importância da Educação Física no ambiente escolar, com foco na Educação Infantil da rede municipal do Recife. O objetivo deste projeto é analisar a oferta de Educação Física na Educação Infantil da rede municipal do Recife e compreender sua importância para o desenvolvimento motor das crianças. Para a coleta de dados será utilizado aplicação de questionários aos gestores para avaliar a percepção sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil e seu impacto no desenvolvimento motor das crianças.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada "ANÁLISE DA OFERTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS", de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer meu consentimento a qualquer momento.

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pela pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

**ROTEIRO DE PERGUNTAS**

Escola:

Nome:

1. A escola tem a disciplina de Educação Física atualmente?  
( ) Sim ( ) Não
2. Se sim, para qual nível de ensino?  
( ) ensino infantil  
( ) ensino fundamental anos iniciais  
( ) ensino fundamental anos finais  
( ) ensino médio
3. Qual a frequência semanal das aulas de Educação Física?
4. Qual é a duração de cada aula?
5. Esses professores possuem formação específica em Educação Física? ( ) Sim ( ) Não
6. Como você vê o papel do professor de Educação Física na educação infantil e ensino fundamental anos iniciais?
7. Na sua percepção, o que você acha que a Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos?
8. Caso tenha educação física regular no ensino infantil e fundamental anos iniciais: Você consegue observar pontos positivos nas crianças que participam regularmente de aulas de Educação Física? ( ) Sim ( ) Não
9. Você acha que a falta de um professor de Educação Física afetaria o comportamento, a socialização ou as habilidades físicas das crianças? ( ) Sim ( ) Não
10. Em sua opinião, você acha necessário ter uma disciplina de educação física nas escolas, no ensino infantil e fundamental anos iniciais? ( ) Sim ( ) Não Por quê?
11. A escola possui espaço adequado para as aulas de Educação Física? ( ) Sim ( ) Não
  - . ( ) Quadra coberta
  - . ( ) Quadra descoberta
  - . ( ) Sala multiuso
  - . ( ) Não possui espaço específico
12. Há materiais disponíveis para as aulas?  
(ex.: bolas, cordas, cones, etc.)  
. ( ) Sim ( ) Não



SEDUC/Email Padrão

## RESPOSTA PESQUISA TCC - SEDUC RECIFE



SEDUC/Email Padrão

27 de fev.

Para: Eu ▾

Bom dia!

Prezada,

Cumprimentando cordialmente, em resposta à solicitação, conforme verificado junto à Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica e junto à Gerencia Geral de Gestão de Pessoas, encaminhamos as seguintes respostas:

1.Qual o número total de escolas da rede municipal?

341 escolas.

2.Dentre essas escolas, quantas são de ensino infantil?

132 escolas.

3.Qual o número total de professores na rede municipal?

7.129 (sete mil cento e vinte e nove)

4.Quantos desses professores são de Educação Física?

64 (sessenta e quatro)

5.Quantos professores de Educação Física atuam na Educação Infantil?

Os professores de Educação Física são Professores II. Esses professores atuam nas turmas do 6º ao 9º ano.

Caso não existam professores de Educação Física na Educação Infantil, quais profissionais atuam nesse âmbito?

Se não há professores de Educação Física no Ensino Infantil do Recife, qual a justificativa para essa ausência?

Referente aos itens 6 e 7, informamos que na Educação Infantil os/as professores/as desenvolvem ações embasadas nos Campos de Experiências previstos na BNCC, especificamente "Corpo, gesto e movimentos" e que a exigência para atuação nesta etapa é a formação em Pedagogia.